



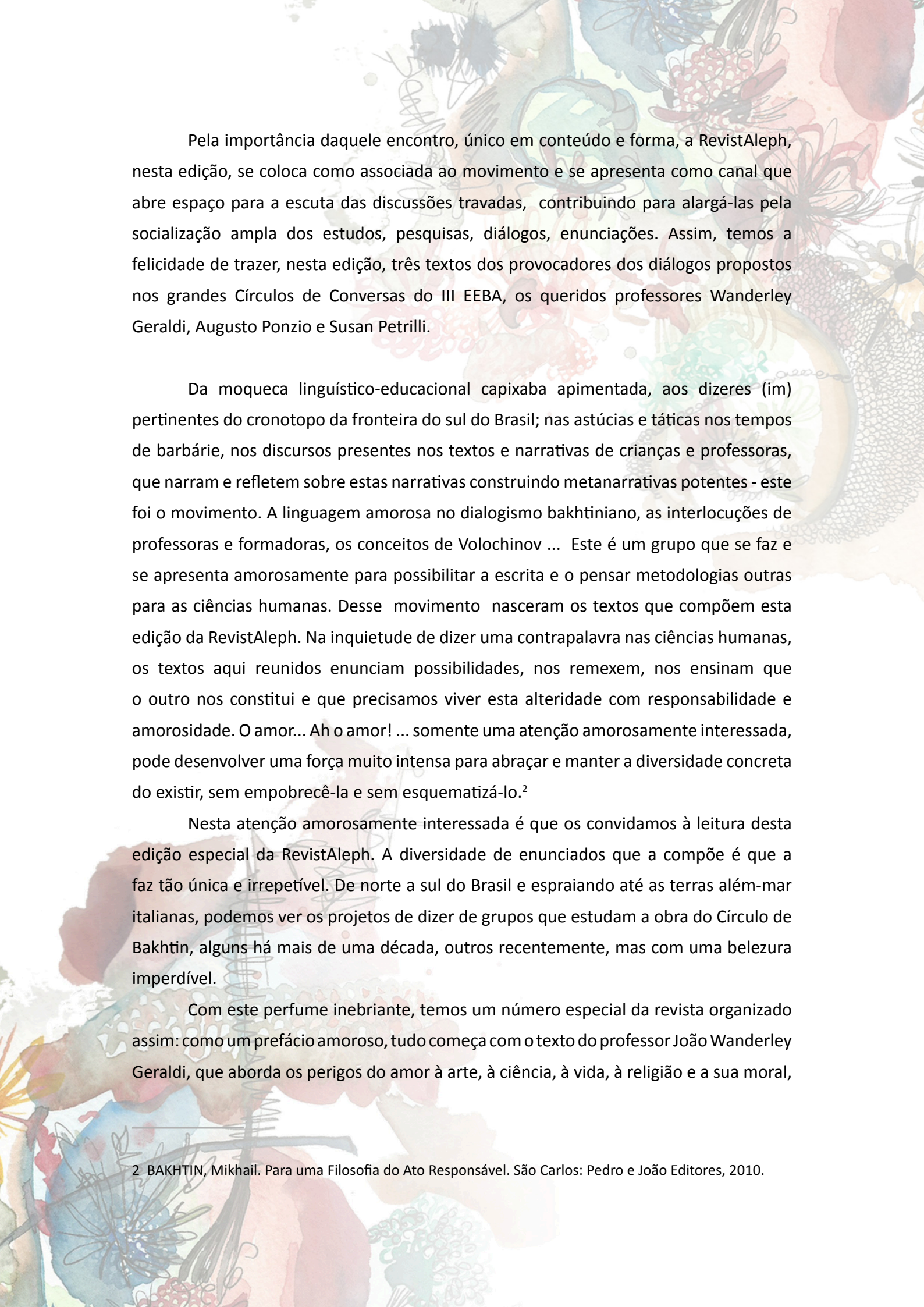
PORQUE FALAR DE AMOR É UM ATO REVOLUCIONÁRIO...! ?

Amor, do latim, amare. Eros, segundo Hesíodo, o deus do amor, é responsável pela união de todos os seres, pela procriação de tudo que há no Universo. Em uma das variações do mito, ele é visto como força de coesão e ligação do Universo, desejando ligar e unir tudo o que nele há. Do Latim, revolução vem de REVOLUTIO, ato de dar voltas, de REVOLUTUS, participio passado de REVOLVERE, girar, virar, dar voltas, de RE-, de novo, mais VOLVERE.¹

Falar de amor é, assim, um ato revolucionário. Isto ficou claramente visível para quem esteve no III Encontro de Estudos Bakhtinianos (EEBA), em novembro de 2015, realizado pelo Grupo de Estudos Bakhtinianos ATOS-UFF, que uniu professores e estudantes bakhtinianos do Brasil e da Itália na UFF - Niterói, Rio de Janeiro. Como fragrância que inebria a todos, o encontro fez da Amorização, enunciação na arquitetura bakhtiniana, o sentido fundamental da vida, revalorizando a categoria teórica. O amor perfumou e inebriou a quem por lá esteve. Este movimento nasceu em São Carlos –SP. Já passou por Juiz de Fora-MG e Vitória-ES. Fazer girar, revolver, mexer o EEBA, esta foi a intenção do grupo que, em breve, vai girar no Recife.

No ano de 2015, o encontro teve como tema a Amorização como enunciação na arquitetura bakhtiniana. O EEBA 2015 foi marcado por diálogos calorosos, encontros e reencontros. Arte, estética, ética, responsabilidade e amorosidade eram possíveis de serem percebidos no cronotopo constituído para aqueles momentos de escuta compreensiva recíproca. E assim foi!

1 <http://origemdapalavra.com.br/site/pergunta/palavra-revolucao/>



Pela importância daquele encontro, único em conteúdo e forma, a RevistAleph, nesta edição, se coloca como associada ao movimento e se apresenta como canal que abre espaço para a escuta das discussões travadas, contribuindo para alargá-las pela socialização ampla dos estudos, pesquisas, diálogos, enunciações. Assim, temos a felicidade de trazer, nesta edição, três textos dos provocadores dos diálogos propostos nos grandes Círculos de Conversas do III EEBA, os queridos professores Wanderley Geraldi, Augusto Ponzio e Susan Petrilli.

Da moqueca linguístico-educacional capixaba apimentada, aos dizeres (im) pertinentes do cronotopo da fronteira do sul do Brasil; nas astúcias e táticas nos tempos de barbárie, nos discursos presentes nos textos e narrativas de crianças e professoras, que narram e refletem sobre estas narrativas construindo metanarrativas potentes - este foi o movimento. A linguagem amorosa no dialogismo bakhtiniano, as interlocuções de professoras e formadoras, os conceitos de Volochinov ... Este é um grupo que se faz e se apresenta amorosamente para possibilitar a escrita e o pensar metodologias outras para as ciências humanas. Desse movimento nasceram os textos que compõem esta edição da RevistAleph. Na inquietude de dizer uma contrapalavra nas ciências humanas, os textos aqui reunidos enunciam possibilidades, nos remexem, nos ensinam que o outro nos constitui e que precisamos viver esta alteridade com responsabilidade e amorosidade. O amor... Ah o amor! ... somente uma atenção amorosamente interessada, pode desenvolver uma força muito intensa para abraçar e manter a diversidade concreta do existir, sem empobrecê-la e sem esquematizá-la.²

Nesta atenção amorosamente interessada é que os convidamos à leitura desta edição especial da RevistAleph. A diversidade de enunciados que a compõe é que a faz tão única e irrepetível. De norte a sul do Brasil e espraiando até as terras além-mar italianas, podemos ver os projetos de dizer de grupos que estudam a obra do Círculo de Bakhtin, alguns há mais de uma década, outros recentemente, mas com uma beleza imperdível.

Com este perfume inebriante, temos um número especial da revista organizado assim: como um prefácio amoroso, tudo começa com o texto do professor João Wanderley Geraldi, que aborda os perigos do amor à arte, à ciência, à vida, à religião e a sua moral,

² BAKHTIN, Mikhail. Para uma Filosofia do Ato Responsável. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

colocando e revolvendo questões críticas para as palavras outras que o continuam. A seguir, os textos do professor Augusto Ponzio e de Susan Petrilli falam, em diferentes perspectivas, das pesquisas e estudos travados por eles em seus grupos de estudo em Bari, na Itália. Como uma sequência lógica, temos os textos dos grupos de pesquisa a partir de um critério: o tempo de existência como grupo de pesquisa/estudo, dos mais antigos aos mais novos, tratados aqui com igual importância. Temos consciência da relevância desse número especial da RevistAleph, trazendo aos educadores o estado da arte das pesquisas e estudos bakhtinianos, a partir da perspectiva dos grupos participantes do III EEBA. A Revista, engajada, em sua missão de discutir os Movimentos Instituintes e sua relação com o campo educativo, torna-se um cronotopo mais que especial para que essa arena enunciativa se dê. É com satisfação e orgulho que lhes oferecemos este conjunto memorável de trabalhos nascidos do III EEBA. Sorvam e absorvam, é o que desejamos!

Liliane Neves e Marisol Barenco - organizadoras do III EEBA

Léa da Cruz e Rejany Dominick - Editoras

